

O UNIVERSO INFANTIL INCLUSIVO: UM OLHAR ATRAVÉS DA ARTETERAPIA E NEUROPSICOLOGIA¹

Lípio Emanuel Bezerra Lourenço²
Tatiana Ferreira Peres³

RESUMO

Esse artigo é o recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Pós-graduação da Faculdade Unyleya em Neuropsicologia, apresentado no segundo semestre do ano de 2020. Teve por objetivo investigar as influências da arteterapia e sua inter-relação com a neuropsicologia na construção do processo de desenvolvimento escolar e inclusão da criança com deficiência. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida através de uma revisão bibliográfica de caráter narrativo. Serviram de base para o levantamento literário alguns livros, artigos, periódicos e trabalhos de conclusão de curso (TCC). Após as leituras, percebeu-se que a arteterapia e a neuropsicologia podem contribuir para desmistificar estigmas e estereótipos acerca das crianças com deficiência, elas podem ser catalisadoras no desenvolvimento de ferramentas para a construção de um ambiente educacional acessível e inclusivo. Portanto, a arte e a neurociência podem auxiliar educadores, família e sociedade a acharem novos caminhos para lidarem com a deficiência da criança, ou seja, estarão propiciando as mesmas, novas experiências de autoconhecimento e descobertas para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, emocionais e sociais destas crianças, ao mesmo tempo em que os possibilitam serem facilitadores para que este processo de desenvolvimento aconteça.

Palavras-chave: Arteterapia, Criança com deficiência, Educação, Inclusão, Neuropsicologia.

INTRODUÇÃO

Muito se tem buscado, formas alternativas de melhorar a inclusão das crianças com deficiência no âmbito escolar, nesse sentido esse artigo procura dentro de uma perspectiva de sensibilização responder a uma necessidade emergente no campo educacional inclusivo, no que diz respeito às estratégias de atividades lúdicas buscadas na arteterapia e neuropsicologia para o desenvolvimento e ensino-aprendizagem destas crianças, juntamente com os avanços possibilitados por elas nas questões educacionais, familiares e sociais.

Com os avanços e impasses que o sistema educacional vem perpassando nos dias atuais, é importante a realização de uma análise mais acurada sobre o papel exercido pela família,

¹Trabalho apresentado como TCC no curso de Pós-graduação da Faculdade Unyleya em Neuropsicologia.

²Bacharel em Psicologia pelo Curso de Psicologia do Centro Universitário Uninassau – PB; Pós-graduado em Psicologia Infantil; Pós-graduado em Neuropsicologia ambas pela Faculdade Unyleya – DF lipio_emanuel@hotmail.com;

³Professora orientadora - Mestra em Psicologia pela a Universidade de São Marcos – Unimarco – SP; Docente do curso de Pós-graduação em Neuropsicologia – Faculdade Unyleya – DF prof.tatianaperes@unyleya.edu.br;

sociedade e escola nas suas atitudes, padrões e valores, na busca de saídas para a melhor integração da criança com deficiência no sistema educacional.

A aprendizagem não se restringe apenas ao que acontece no espaço educacional “escola e sala de aula”, mas está presente em todos os contextos em que o aprendiz, sujeito de conhecimento, está inserido, quer seja na família, comunidade, trabalho ou em qualquer outro espaço vital.

Ciornai (2004) reconhece a arteterapia como o termo que designa a utilização de recursos artísticos em contextos terapêuticos. Para a autora, a arteterapia possibilita, oportuniza e estimula o indivíduo nos processos de autoconhecimento, criatividade e transformação pessoal, objetivando resgatar a autoestima, ampliar as percepções que o indivíduo tem do mundo e conseqüentemente leva-o a mudanças de atitudes.

A neuropsicologia pode ser definida como a ciência destinada a compreender as funções cerebrais, uma vez que haja disfunção cerebral, e que as expressões comportamental, emocional e social sejam afetadas (LEZAK *et al.*, 2004 *apud* HAASE *et al.*, 2012). A disciplina pode ser definida ainda como a ciência formulada para o estudo dos déficits nas funções superiores causados por modificações cerebrais.

Kristensen, Almeida, & Gomes (2001) definem a neuropsicologia como uma área da psicologia cognitiva que busca compreender a relação entre cérebro, cognição e emoção. Para Yudofsky e Hales (2006), a neuropsicologia pode ser útil para definir a natureza e a gravidade de problemas comportamentais e emocionais resultantes de transtornos cerebrais conhecidos e de fatores de risco para transtornos no cérebro ou para disfunções sem causa identificável.

A neuropsicologia e a arteterapia possibilitam o enlace de diversas áreas do conhecimento, dentre elas, o desenvolvimento humano. Na medida em que ela busca compreender o cérebro e é capaz de aumentar sua plasticidade através da reabilitação cognitiva à arteterapia se torna uma aliada dos processos de ensino-aprendizagem por promover estímulos capazes de desenvolver novas redes neurais e ampliar o funcionamento cerebral. Dessa forma é possível favorecer a criança o desenvolvimento da percepção de si e do mundo.

Ambas proporcionam consideráveis progressos para as crianças com deficiência, no que diz respeito ao desenvolvimento através da estimulação de habilidades cognitivas (memória, atenção, linguagem, criatividade e planejamento) e ensino de habilidades socioemocionais

(comunicação, socialização, manejo das emoções, autoestima, autoimagem, autoconceito, análise de consequências e resolução do problema).

Para tal, Ormezzano (2011) afirma que o profissional deve oferecer a elas um apoio compreensivo a tudo que se manifestam, deve estar disposto a aceitar e a conter, mas também a tornar mais compreensível o que as crianças expressam. Para a autora, ele deve estar atento a comunicação não verbal, tanto no registro da percepção como da expressão, em um ambiente lúdico de comunicação para que assim possa se perceber as mudanças das mesmas.

É importante perceber que cada criança é única e precisa de liberdade para crescer e explorar o mundo por si mesma. Portanto, conhecendo e explorando os recursos arteterapêuticos e neuropsicológicos, profissionais e família poderão estar propiciando a si e as crianças com deficiência a estimulação de suas áreas cognitivas, psicomotoras, emocionais e sociais, trazendo a ambas novas experiências de autoconhecimento e descobertas que os ajudarão nos processos de acessibilidade e inclusão nos cenários social e educacional.

Sendo assim, a realização deste processo inclusivo, no qual há a participação e envolvimento da família e escola ajudam as crianças a avançarem nas questões educacionais e sociais, permitindo desde cedo elas terem oportunidades de desenvolverem e expressarem na sociedade utilizando os diferentes tipos de linguagens, expressividades colocando em prática a sua aprendizagem alcançada através da arte e da neurociência.

O tema proposto busca desmistificar conceitos acerca das crianças com deficiências, bem como promover reflexões que contribuam para o melhor desenvolvimento delas no espaço educacional.

A pesquisa justifica-se pela relevância do tema proposto, contribuir para desmistificar estigmas e estereótipos acerca das crianças com deficiência, no que diz respeito ao seu aprendizado, desenvolvimento e inclusão educacional através da arteterapia e da neuropsicologia e trazer mais clareza sobre as barreiras enfrentadas pela família e educadores no processo de ensino-aprendizagem destas crianças.

Para alcançar o objetivo deste artigo realizou-se uma revisão de caráter bibliográfico, com a perspectiva de fazer uma análise qualitativa.

METODOLOGIA

A pesquisa é resultado de um estudo qualitativo, a partir de uma revisão literária de caráter narrativo. Para o levantamento literário realizou-se uma busca em livros, artigos, periódicos e trabalhos de conclusão de curso (TCC) cujas bases de dados: Scielo, Periódicos Capes e Pepsic. Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa: “Arte”, “Arteterapia”, “Criança com Deficiência”, “Desenvolvimento”, “Educação”, “Ensino-aprendizagem”, “Inclusão”, “Família” e “Neuropsicologia”. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português; artigos que retrataram a temática referente à revisão literária e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos vinte anos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Uma longa história em defesa de oportunidades iguais para todos marca a trajetória da deficiência, vestígios historiográficos da antiguidade relatam que as pessoas com deficiência eram vistas como seres atípicos, viviam à margem da sociedade isoladas, estigmatizadas e estereotipadas como seres perigosos para a sociedade vigente.

Segundo Nogueira (2008), na história da humanidade as pessoas com deficiência sempre foram vítimas da segregação. Entretanto, para Januzzi (2004) nos séculos passados não havia formação de um pensamento social contemporâneo voltado para as habilidades cognitivas e mentais das pessoas com deficiência, fazendo com que fossem desprezadas por não saberem ou conseguirem desempenhar alguma função ativa na sociedade.

Para tal, entender a deficiência é um valor universal. A deficiência é a perda ou comprometimento de estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, temporária ou permanente. Incluem-se nessas a ocorrência de uma anomalia, defeito ou perda de um membro, órgão, tecido ou qualquer outra estrutura do corpo, inclusive das funções mentais. Representa a exteriorização de um estado patológico, refletindo um distúrbio orgânico, uma perturbação no órgão (AMIRALIAN *et al.*, *apud* ANAUATE & AMIRALIAN, 2007, p. 2).

Entender as diferenças é o primeiro passo para o processo de inclusão, sendo assim, Mantoan (2006, p.16) afirma que: “a inclusão propõe a desigualdade de tratamento como

forma de restituir uma igualdade que foi rompida por formas segregadoras de ensino especial e regular”. A autora acredita para que se alcance os ideais de igualdade fosse necessário eliminar as desigualdades sociais e permanecer com as desigualdades naturais, pois estas são indiferentes aos preconceitos gerados pelas relações de domínio social (MANTOAN, 2006).

Entretanto, Sigolo (2004, p. 189) afirma que “à família é um espaço de socialização infantil, pois se constitui como mediadora na relação entre a criança e a sociedade”. Sendo assim a autora, considera a família como o primeiro sistema no qual o indivíduo a partir de atividades e relações interpessoais vivenciadas se desenvolve.

Quando nasce um filho diferente do que havia sido fantasiado e idealizado pelos pais, na maioria das vezes estes entram em um processo doloroso e rigoroso de perda deste até então bebê idealizado. Muitas vezes ocorre uma negação e desespero, um sentimento de culpa e rejeição da nova realidade, surge uma ruptura em suas crenças e expectativas sobre este bebê.

Assim Moses (2008, s. p.), afirma:

Na medida em que a deficiência quebra sem cortes os sonhos, os pais enfrentam uma tarefa complicada, consumidora, desafiante, amedrontadora. Eles devem criar os filhos que têm, enquanto deixam partir os filhos que sonharam. Devem seguir com suas vidas, auxiliar seus filhos como são agora, livrarem-se dos sonhos perdidos e gerar novos sonhos. Para fazer isso, precisam experimentar o processo de luto (MOSES, 2008, s. p.).

Os pais são obrigados a realizar um processo de luto, diante a perda deste filho até então idealizado anteriormente ao nascimento. Assim, percebe-se que é necessário sofrer pela perda deste filho sonhado e ressignificar esta perda, para que se possa apegar a este novo filho, adaptando-se à nova realidade. É difícil, sabe-se disso, mas é preciso haver um enfrentamento e essa vontade dos pais em aceitar o filho tal como é para auxiliar essa criança a desenvolver-se plenamente. Portanto, a primeira fase da inclusão é na família.

O processo inclusivo não se trata de dar lugar ao diferente, é reconhecer que as pessoas com deficiência sempre tiveram seu lugar, e que na maioria das vezes a sociedade se recusa a enxergar. O ato de incluir implica nas mudanças de paradigmas, em olhar para o mundo com outro ângulo, é aprender a lidar com as diferenças.

Aranha (2004, p.14), afirma que, no entanto, [...] tudo isso pode ser transformado, se a família contar com um suporte terapêutico, onde devem ser trabalhados os sentimentos de cada segmento familiar e os padrões de relacionamentos entre eles (ARANHA, 2004, p.14).

Sendo assim, a educação é uma prática social necessária à existência e manutenção do funcionamento das sociedades humanas na medida em que organiza as formas de transmissão das culturas humanas para as futuras gerações, garantindo a sua continuidade (CARVALHO & ANTUNES; ARAUJO; FARIA, 2012).

Martins (2006), reconhece a educação como um "processo de ação da sociedade sobre o educando, visando integrá-lo segundo seus padrões sociais, econômicos, políticos e seus interesses". Sendo assim, os profissionais da educação mediante essa responsabilidade, precisam ter abertura e conhecimento do mundo em que vivem, absorvendo o que de positivo dele emana e aprendendo com as influências negativas.

Em contraponto Lefrançois (2008) afirma que a aprendizagem está relacionada às mudanças no comportamento humano através da experiência, das observações e mudanças no comportamento humano. Para o autor a aprendizagem resulta das tentativas feitas pela psicologia de organizar observações, hipóteses, palpites, leis, princípios e conjecturas acerca do comportamento humano.

No que diz respeito às crianças, elas têm o seu jeito próprio para aprender, aproximando-se de algo que lhes interessa, movidas pela curiosidade, pela observação e pelo desejo de sentir e conhecer, tocar, olhar e trazer de alguma forma para si aquela experiência, aquele cheiro, gosto; as grandes descobertas aparecem nas brincadeiras, vem de perguntas, sonhos, desejos, situações-problema, desafios e encantamento por mistérios. Elas são como a arte: pura expressão, através desta afinidade e espontaneidade a arte estimula a capacidade de comunicação da criança com o mundo e a vida.

A inter-relação entre educador e a criança com deficiência é um processo necessário no fazer psicopedagógico enquanto possibilidade para que o educador se aproprie gradativamente dos recursos artísticos em todas as instâncias e vá percebendo que não há como trabalhar alguém sem antes trabalhar a si mesmo (OLIVEIRA, 2013).

O educador através da arte pode trabalhar com a criança, diferentes formas de autoconhecimento, para o seu crescimento pessoal através das expressões verbal e não verbal.

Arte e terapia são palavras que se completam e se interrelacionam, a partir da junção destas duas palavras, pode-se definir arteterapia como sendo o uso da arte dentro de um processo terapêutico (VALLADARES, 2004).

Ormezzano (2011) afirma que “a arteterapia proporciona as pessoas um contato mais íntimo com o seu mundo interior: seus sentimentos, suas emoções, seus ideais e seus sonhos”. Para a autora o objetivo da arteterapia é a utilização da arte como veículo para a melhora social, física, psíquica, pessoal do indivíduo utilizando a criatividade como instrumento de autoconhecimento e melhora pessoal e como reforço do ego e da autoestima (ORMEZZANO, 2011, p. 101-102).

Já a neuropsicologia é a ciência dedicada a estudar a expressão comportamental das disfunções cerebrais (SALLES, HAASES & DINIZ, 2012). Sendo assim, a neuropsicologia refere-se, então, ao estudo das relações entre cognição e comportamento humano e as funções cerebrais preservadas ou alteradas (KRISTENSEN, ALMEIDA & GOMES, 2001).

Kristensen, Almeida, & Gomes, (2001) referem-se à neuropsicologia como um modelo de estudos que pode facilitar compreensões mais integradas da psicologia, que rumam em direção a uma explicação razoável das relações entre corpo, cognição, comportamento e ambiente.

Na educação inclusiva, a arteterapia e a neuropsicologia podem auxiliar no desenvolvimento psicopedagógico das atividades e dinâmicas de grupo realizadas em sala de aula. A escola tem a missão de educar o indivíduo, sendo a provedora do seu desenvolvimento, aprendizado e relação com o mundo, para assim formá-lo.

Para tal, ambas podem ser um suporte terapêutico excelente no processo inclusivo, possibilita que educadores encontrem dispositivos para estimulação da criatividade, permitindo a criança com deficiência a descoberta de uma nova socialização e o estabelecimento da sua confiança.

Ciornai (2004), afirma que a criatividade e as atividades artísticas podem ser facilitadoras e catalisadoras do processo de resgate da qualidade de vida. Já Salles, Haase & Diniz (2016) afirmam que a neuropsicologia tem como base a relação cérebro e comportamento, auxiliando em diferentes contextos na aprendizagem da criança com deficiência. Sendo assim, a inter-relação das duas disciplinas seria um caminho para que o indivíduo descubra possibilidades de expressão para, figurar e reconfigurar, através de

técnicas e materiais artísticos, suas dificuldades de relacionamento com o outro e com o mundo.

Fuentes, Diniz, Camargo & Cosenza (2014) subscrevem a aprendizagem através da neuropsicologia como um campo conceitual para se pensar a relação entre funcionamento mental e cerebral, salientando que no processo de ensino-aprendizagem não pretende se apenas focar na assimilação do conhecimento, mas desenvolver competências de resolução de problemas, o que pressupõe o treino de processo e subprocessos cognitivos, isto é, de funções, habilidades e aptidões de capacitação, integração, planificação e comunicação de informação, atuando na aprendizagem em todas as suas componentes de forma sistêmica e estruturada (FONSECA, 2019).

As crianças são sinestésicas, ou seja, todos os seus sentidos estão despertos a cada momento. Elas são chamadas por aquilo que lhes interessa, por uma curiosidade que as põe em movimento. Muitas vezes, trazem questões de suas vidas em seus trabalhos de arte, desenham e pintam contando histórias, trazendo realidades que elas vivenciam com a família ou até mesmo em sociedade.

A inquietação é algo que deve ser alimentado nas crianças, alimentar o desejo de procurar. Assim sendo, encorajá-las a acreditarem no valor de suas perguntas e ideias, em seu poder de realização, para que elas saibam que podem se movimentar na direção que desejam, levando-as a desenvolver mais a sua aprendizagem.

A arteterapia e a neuropsicologia na educação podem propiciar as crianças com deficiência experiências significativas na sua aprendizagem estimulando através da arte suas áreas cognitivas, potencializando o estímulo da memória, atenção, percepção, concentração, psicomotricidade, entre outros. Também podem trazer a elas a construção do autoconhecimento, sociabilidade e o enriquecimento das potencialidades das suas habilidades socioemocionais permitindo-as ter uma leitura e interpretação ao seu modo, do mundo ao seu redor.

Para Adeodato (2007), é importante possibilitar a manifestação da singularidade de cada criança. Trata-se de olhar para a criança que está à nossa frente percebendo as experiências significativas que elas trazem dos seus ambientes familiares e sociais, ou seja,

captar aquilo que a criança fala pode enriquecer o trabalho do educador, levando-o a entender como se é formado o processo construtivo de aprendizagem dos referidos indivíduos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A arteterapia aliada a neuropsicologia traz uma nova concepção sobre a criança com deficiência como um ser potente em seu processo de aprendizagem junto, com a presença da arte como força e impulso para expressar a vida. A arte está presente no mundo e, pela sua particularidade, nos toca, nos influencia, nos torna intérpretes dos cenários sociais e das manifestações da cultura.

A arteterapia e a neuropsicologia podem ser elementos mediadores e reorganizadores da subjetividade e socializadores de saberes. A atividade artística lúdica é um trabalho que possui leis particulares de ordem emocional, ou seja, dos modos de funcionamento da unidade entre afeto, cognição e intelecto. Ela pode contribuir na formação social da consciência de si e do outro e no desenvolvimento de ensino-aprendizagem (FERREIRA; SOUZA; SILVA; DECHICHI, 2009).

Fonseca (2019) afirma que a neuropsicologia permite ao sujeito aprender a refletir, a racionar, a utilizar estratégias de resolução de problemas para que aprendam mais, melhor e de forma diferente e flexível. Para o autor é uma necessidade fundamental que a educação e a escola garantam oportunidades e meios adequados para que todo estudante tenha o direito de desenvolver ao máximo o seu potencial cognitivo.

Entretanto, se o educador não tiver o domínio dos recursos terapêuticos e um conhecimento da natureza das deficiências que os alunos apresentam em sala de aula, ele vai trazer para a sua prática o senso comum e, provavelmente, também os estereótipos sobre a pessoa com deficiência que circulam na sociedade (REILY, 2010).

A liberdade de agir e o respeito à dignidade humana são questões imprescindíveis na sociedade atual, na qual precisamos, cada vez mais, aprofundar e sustentar valores e atitudes compatíveis com os direitos humanos para a promoção de reflexões sobre o potencial humano

das pessoas com deficiência, até porque todos nós apresentamos limitações e enfrentamos dificuldades.

Supondo que a compreensão e a aceitação destes fatos fossem realmente exercidas por todos, facilitaria a criança com deficiência a participar da sociedade como qualquer outro cidadão. Acredita-se não serem as leis que conseguiram tornar as pessoas solidárias e respeitadas. A solidariedade e o respeito devem ser vividos e não impostos, pois os indivíduos já citados têm os mesmos direitos de usufruir da vida em sociedade, independente das diferenças individuais. Daí a importância e necessidade de se falar em inclusão social.

Precisa-se dar oportunidade às pessoas com deficiência, (re)conhecer suas habilidades e potencialidades, e não privá-las de viver em sociedade, pois não é um comportamento diferenciado daquele que se considera “típico” que as renderá e aprisionará para sempre em um rótulo de incapacitação e inabilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo investigar as influências da arteterapia e sua inter-relação com a neuropsicologia na construção do processo de desenvolvimento escolar e inclusão da criança com deficiência.

Durante o processo de pesquisa e leitura percebeu-se que a arteterapia e a neuropsicologia podem auxiliar a criança com deficiência no processo de desenvolvimento da sua aprendizagem, entendidas como promotoras na estimulação do processo de ensino-aprendizagem nas áreas cognitiva, motora e emocional das crianças com deficiência, trazendo de forma positiva, a socialização de quem apresenta a dificuldade.

A inter-relação da neurociência com a arte pode favorecer o desenvolvimento e a construção dos vínculos afetivos durante a infância e proporcionar às crianças uma leitura e interpretação ao seu modo, do mundo ao seu redor. Elas são demarcadoras para família e educadores, pois os fornecem meios para que o processo de desenvolvimento de ensino-aprendizagem aconteça, são excelentes benefícios para o processo de inclusão escolar, o que permite a integração destas crianças ao meio social ao qual pertencem.

Com este levantamento bibliográfico, espera-se que proporcione inquietações para a realização de novos estudos, abrindo novas perspectivas de utilização de técnicas arteterapêuticas e neuropsicológicas no contexto educacional voltadas para crianças com deficiência, ampliando seu campo de ação e utilidade nas escolas regulares de ensino, para que a mesma torne-se realmente um lugar provedor de uma educação igual para todos.

REFERÊNCIAS

ADEODATO, A.. **A Musicoterapia em espaços Escolares:** possíveis contribuições para o processo de inclusão educacional. Espírito Santo: UFES, 2007.

ANAULTE, C. & AMIRALIAN, M. L. T. M. **A importância da intervenção precoce com pais de bebês que nascem com alguma deficiência.** Curitiba: UFPR, 2007.

ARANHA, M. S. F. **Educação Inclusiva:** a família. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

CARVALHO, E. S. & ANTUNES, F.; ARAÚJO, M. D. C. S. G. de; FARIA, M. A. H. D.. **Surdocegueira:** processo sistematizado de intervenção e avaliação. Secretária Municipal de Araçatuba, 2012.

CIORNAI, S. **Percursos em arteterapia:** arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em arteterapia. São Paulo: Summus, 2004.

FERREIRA, J. M.; SOUZA, C. S. de; SILVA, R. M. R. e DECHICHI, C.. **Arte, Formação de Professores e Inclusão Escolar:** Possibilidades de atuação do psicólogo em contextos educacionais. *Cad. psicopedag.* [online]. 2009, vol.7, n.13, pp. 25-41. ISSN 1676-1049.

FONSECA, V. DA. **Cognição, Neuropsicologia e Aprendizagem:** Abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

JANUZZI, G. de. M.. **A educação do deficiente no Brasil:** dos primórdios ao início do século XXI. Campinas. Coleção Educação Contemporânea. Autores Associados. 2004.

KRISTENSEN, C. H., ALMEIDA, R. M. M., & GOMES, W. B. (2001). Desenvolvimento histórico e fundamentos metodológicos da neuropsicologia cognitiva. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 14(2), 259-274. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/prc/v14n2/7853.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2024.

- LEFRANÇOIS, G. R. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- MANTOAN, M. T. E. Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha. In: MANTOAN; PIETRO R. G. (orgs.) **Inclusão escolar: portos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.
- MARTINS, L. de. A. R.. **Inclusão escolar: algumas notas introdutórias**. In; MARTINS, L. de. A. R. et al (Org.). Petrópolis-RJ, 2006.
- MOSES, K. **O impacto da deficiência infantil**. Portal inclusive: inclusão e cidadania. Disponível em: <<http://www.inclusive.org.br/arquivos/?p=1903>>. Acesso em: 08 mar. 2024.
- NOGUEIRA, C. de. M. **A história da deficiência: tecendo a história da assistência a criança deficiente no Brasil**. Tese de mestrado. Programa de pós-graduação de mestrado em políticas públicas e formação humana. Centro de Educação e Humanidades e Centro de Ciências Sociais. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008.
- OLIVEIRA, P. A. de. Música e arteterapia como recurso terapêutico nas dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento humano. **Constr. psicopedag.**, São Paulo , v. 21, n. 22, p.111-131, 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542013000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 08 mar. 2024.
- ORMEZZANO, G. **Educar com Arteterapia: propostas e desafios**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- REILY, L.. O ensino de artes visuais na escola no contexto da inclusão. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 30, n. 80, p. 84-102, abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622010000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 08 mar. 2024. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622010000100007>.
- SIGOLO, S. R. R. L. Favorecendo o desenvolvimento infantil: ênfase nas trocas interativas no contexto familiar. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. A. (Orgs.). **Temas em Educação Especial: avanços recentes**. São Carlos: Edufscar, 2004. p.189-195.
- VALLADARES, A. C. A. (2004). **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo: Vetor.
- YUDOFISKY, S. C., & HALES, R. E.. **Neuropsiquiatria e Neurociências na prática clínica**. (4ª ed.). Porto Alegre: Artmed, 2006.